



FUTURO E INDEFINIÇÃO: A ESCOLHA PROFISSIONAL EM TEMPOS DE PANDEMIA

Maria Cecília Rodrigues de Oliveira ¹

Magalí de Paula Silva Santana ²

psicomagalisantana@gmail.com

AREA DE CONHECIMENTO: Ciências Humanas.

RESUMO: Neste trabalho discutiremos a atual realidade vivenciada por jovens que estão percorrendo o processo de escolha profissional em meio a pandemia, buscaremos entender os desafios e possíveis potencialidades a partir de um grupo de Orientação Profissional on-line que aconteceu entre os dias 02 de março de 2021 e 27 de abril de 2021. Consiste em uma pesquisa qualitativa, onde, por meio de uma entrevista on-line com a preceptora que acompanhou o processo do grupo de orientação profissional CSI (Construir, Sonhar, Inovar), foram coletados dados sobre sua prática, experiências e vivências do processo de orientação profissional em meio a pandemia. No decorrer dessa construção foi possível perceber que o grupo de orientação profissional on-line tem barreiras a serem ultrapassadas e a descoberta de potencialidades que auxiliam os jovens que estão vivendo esse momento em meio a tanta incerteza.

PALAVRAS-CHAVE: Orientação profissional on-line, pandemia, orientação profissional e de carreira.

1. INTRODUÇÃO

A Orientação Profissional se volta a pessoas que demandam de um auxílio no processo de escolha de uma carreira e/ou desenvolvimento profissional, e pode estar presente em diversos períodos da vida das pessoas, assim como atendendo diferentes necessidades dos indivíduos como por exemplo: a escolha profissional, a reorientação profissional/transição de carreira, planejamento de um percurso profissional, construir currículos, cartas de apresentação, desenvolver habilidades potenciais para o trabalho e até mesmo trabalhar uma preparação para o processo de aposentadoria (ABOP, 2019).

¹ Graduanda em Psicologia/UNIVÉRTIX- Faculdade Vértice.

² Psicóloga pela UCB, especialista em Psicopedagogia Institucional e Clínica pela UNB e em Docência do ensino superior pela Univértix, professora do curso de Psicologia Faculdade Vértice-UNIVÉRTIX-Matipó.



A OPC (Orientação Profissional e de Carreira) consolida suas ações, investigações e pesquisas embasada em conceitos de liberdade de escolha e estratégias de adaptações ao mundo social e do trabalho em harmonia com a individualidade de cada sujeito (RIBEIRO,2020).

Em dezembro de 2019 na China se iniciou uma crescente contaminação mundial de um vírus denominado SARS-CoV-2, causador de uma contagiosa doença, COVID-19. Tudo isso nos trouxe a uma realidade pandêmica mundial que implica em diversos impactos que refletem na economia, na sociedade, no trabalho, na saúde e bem-estar dos indivíduos, etc. Neste contexto se faz fundamental a busca de novas e adaptativas maneiras de se viver (LIZOTE *et al.*, 2020).

Com a crescente pandemia do coronavírus, consolidada no início de 2020, modelos focados em estratégias individuais para a vida têm sido colocados em questionamento. Sendo assim uma das necessidades salientadas pela pandemia no que diz respeito a sociedade é a necessidade de pluralização. Para a OPC um grande desafio contemporâneo, reforçado pela pandemia, é a importância de se ampliar o olhar sobre os(as) orientandos(as) quanto às suas questões individuais/subjetivas, mas também considerar de forma significativa questões contextuais/estruturais e assim analisar a demanda e como tudo isso pode afetar em suas escolhas, deste modo se possibilita construir intervenções que possibilitaram a visualização de uma possível escolha que vislumbre uma prática profissional futura. (RIBEIRO, FIGUEIREDO, ALMEIDA, 2020)

Este trabalho se justifica pela necessidade de se entender e aprofundar nos efeitos, movimentos e adaptações que esse momento histórico e sem precedentes, o qual estamos vivendo, tem nos desafiado principalmente no que diz respeito a prática e processo de orientação profissional. O objetivo do estudo é olhar para a atual realidade vivenciada por jovens que estão percorrendo o processo de escolha profissional em meio a pandemia, entender os desafios e possíveis potencialidades a partir de um grupo de orientação profissional online que aconteceu entre os dias 02 de março de 2021 e 27 de abril de 2021.



Trabalhos como este são importantes para o crescimento dos saberes científicos, em prol do auxílio a população de forma geral, assim como é compromisso ético da psicologia estar sempre se atualizando e buscando se qualificar para ir de encontro com aquilo que seu público precisa/almeja. Nesse caso é importante olhar para o processo de escolha profissional em um momento onde vislumbrar um futuro em meio a tragédia da pandemia pode ser ainda mais sofrido e desafiador.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Mais do que tomar uma decisão referente a uma carreira, escolher uma profissão pode representar a construção de um projeto pessoal de vida, que se constitui das interações sociais e históricas de cada indivíduo, o que faz essa escolha ter e ser um ato de transformação social e individual (AGUIAR, 2006).

O autor Silvio Duarte Bock (2002), em seu livro *Orientação Profissional: a abordagem sócio-histórica* diz: "... a escolha profissional é um fenômeno determinado, que ocorre a partir de dado momento na história da humanidade" (BOCK, p.25,2002).

Desde março de 2020, a população mundial está vivendo momentos de reorganização social por consequência da pandemia da COVID-19. Com isso a humanidade vem lidando com diferentes modos de vida, como exemplo, a implantação de medidas de isolamento social, o teletrabalho, entre outros, o que tem acarretado em fortes consequências emocionais. Com tudo isso a psicologia precisou rever suas intervenções em todas as áreas e abordagem, como a da orientação profissional e de carreira (BENTIVI, 2020).

Ribeiro (2020) analisa em seu trabalho, a importância e as adaptações que a orientação profissional precisa fazer nesse momento e ainda destaca que condições centrais da vida estão sendo colocadas em questionamento com a pandemia, o que em certo ponto se relaciona diretamente com a orientação profissional, o autor descreve essas questões como sendo: projetos de vida e projetos de trabalho.



Vivendo em meio a incerteza, se torna inviável preparar-se para o trabalho e para a carreira, valendo-se de estratégias que se baseiam em um mundo de instabilidade social e individual. O desafio agora é encontrar conforto em meio ao desconforto de constantes mudanças, para que assim seja possível o desenvolvimento da autonomia, capacidade tão importante para o processo de orientação que possibilitará a reflexão sobre si e assim adaptar-se de maneira ativa aos desafios atuais do mercado de trabalho (VAZQUEZ *et al.*, 2020).

A Associação Brasileira de Orientação Profissional afirma que, o processo de orientação profissional não dá a seu orientando uma definição da escolha a ser tomada, no entanto favorece e estimula o autoconhecimento e a expansão de ações exploratórias, estimulando a busca por informações sobre ocupações, profissões, mercado de trabalho, atuais condições do mercado, trajetórias, etc. (ABOP, 2019).

3. METODOLOGIA

3.2 TIPO DE PESQUISA

Para a elaboração desse trabalho foi feito um aprofundamento no tema a partir de um estudo científico realizado por meio de pesquisa nas bases de dados on-line acerca do tema Orientação Profissional e pandemia.

Consiste em uma pesquisa qualitativa, onde, por meio de uma entrevista on-line com a preceptora que acompanhou o processo do grupo de orientação profissional CSI (Construir, Sonhar, Inovar), foram coletados dados sobre sua prática, experiências e vivências do processo de orientação profissional em meio a pandemia.

Minayo (2012) diz que o verbo que rege uma pesquisa qualitativa é compreender, exercer a capacidade de se colocar no lugar do outro, é preciso levar em conta a subjetividade e toda compreensão será inacabada e parcial, pois os pesquisadores também são limitados, pois interpretar é elaborar as possibilidades projetadas pelo que é compreendido.

3.3 DESCRIÇÃO DOS SUJEITOS



A pesquisa foi realizada a partir de um grupo on-line de orientação profissional, que aconteceu a partir do estágio supervisionado específico I com o Programa de Orientação do Serviço de Psicologia Aplicada (SPA) da Faculdade Vértice- Univértix. O grupo aconteceu de forma remota por meio da plataforma digital Google Meet e teve como público estudantes dos anos finais do Ensino Médio que já estão se preparando para a tomada de decisão profissional. Na organização e condução do grupo estiveram os alunos do 8º e 9º ano do curso de Psicologia, e duas psicólogas, a professora orientadora e a preceptora.

O grupo aconteceu durante 8 semanas, no período de 02 de março de 2021 a 27 de abril de 2021, pela plataforma digital Google Meet e com interações por meio de um grupo no aplicativo de mensagens WhatsApp.

3.4 TÉCNICA DE ANÁLISE DE DADOS

A pesquisa seguirá todas as determinações para a pesquisa com seres humanos, de acordo com a lei 466/12.

A entrevista foi elaborada com perguntas abertas e amplas que possibilitou ao sujeito abertura para se aprofundar sobre como tem vivenciado e praticado a orientação em meio aos conflitos pandêmicos, quais as dificuldades e as potencialidades desse novo contexto mundial. Segundo D'Espíndula, França (2016, p.498):

“...O ato de entrevistar é, portanto, via de mão dupla, na qual deve haver extremo cuidado para o bom fluir da comunicação, sendo necessária uma atmosfera em que o entrevistado se sinta acolhido, compreendido e seguro, evitando colocar-se na defensiva, o que, certamente, prejudicaria o andamento ou a análise da entrevista. Afinal, todo entrevistador espera por respostas honestas, e uma posição defensiva por parte do entrevistado pode pôr por terra essa possibilidade. Assim, exige-se do entrevistador postura ética e profissional, a fim de não criar relação de autoridade para com o entrevistado....”

Os resultados da entrevista serão descritos e discutidos a luz da literatura. Usaremos também a observação do grupo como dados afim de enriquecer nossos resultados e discussão.



A observação em seu percurso nos possibilita registrar dados visíveis e que são de interesse da pesquisa ali presente. As anotações são importantes e podem ser feitas por palavras chaves, tópicos, códigos entre outras formas, a descrição dessas anotações são feitas posteriormente através da escrita do trabalho, as informações coletadas por meio da observação são científicas e fidedignas (BELEI *et al*, 2008).

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O ser humano é um ser racional provido de emoções, realiza complexas interações que o ajudam na autoconstrução comportamental e social (MADKE, 2013). Sendo assim, é indiscutível que a pandemia mudou muitas concepções para todos. Ao se tratar de uma fase tão desafiadora, como a de escolha sobre o futuro, em um momento de tanta incerteza, pode trazer desafios significativos.

A partir da observação do grupo de orientação on-line CSI, foi possível notar um nível de engajamento muito baixo por parte dos (as) jovens orientandos (as), entendemos e legitimamos esse baixo engajamento devido ao momento que estamos vivendo onde as aulas e todas demais atividades que seriam presenciais e em coletivo estão sendo remotas e com isso a distração e a desmotivação se fazem presentes. Pela entrevista feita com a preceptora do grupo ao ser questionada sobre o engajamento obtivemos a seguinte resposta:

“(…) O engajamento varia de acordo com a frequência e a participação em falar, participar das discussões, abrir a câmera, pela curiosidade em perguntar, entre vários fatores em que envolvem foco e atenção, durante o presencial o estudante vai a um ambiente controlado, preparado para a realização de tais atividades, os distratores tendem a ser menores e a observação tende a ser mais efetiva(…)“(PRECEPTORA)

Gomes, De Sant’ana e Maciel (2020), discorrem em sua pesquisa alguns impactos, observados em estudantes, advindos da pandemia e um dos principais está relacionado à dificuldade em se manter concentrado em aulas e palestras online, pois ao se conectarem nas aulas, ou nesse caso, o grupo de orientação profissional, eles também têm acesso a outras páginas na internet como as redes



sociais, por exemplo, e, com isso, prender a atenção dos jovens, torna-se um grande desafio.

Com a chegada do vírus no Brasil em março de 2020, se fez necessária uma readaptação no funcionamento de praticamente todas as áreas de nossas vidas devido ao isolamento social, para isso recursos tecnológicos têm sido aliados. Para o processo de orientação profissional não foi diferente. Questionamos a preceptora do grupo de orientação profissional on-line se antes da pandemia ela já havia pensado na possibilidade de uma prática como orientadora profissional de forma totalmente on-line como está sendo devido a pandemia.

“Nunca pensei em um formato de orientação específico remoto (...). O observar tornou-se novo e diferente, não se observa mais as alterações em expressões faciais ou corporais, passamos a observar a voz, o tom, o timbre, a firmeza em falar, a dicção, a forma de digitar nos chats, quem se expõe abrindo a câmera (...)” (PRECEPTORA)

Ferreira *et al.* (2020), em seu texto faz uma reflexão acerca do atendimento on-line, com um enfoque nos acompanhamentos em grupo, ressaltando que a modalidade on-line leva os sujeitos a assumirem uma subjetividade incorpórea, uma imagem refletida em uma tela, no entanto ressalta que essa característica da modalidade on-line não impede a proposta de atendimento, porém vai exigir uma estratégia de condução que se adeque ao grupo on-line devido as particularidades que esse possível canal de atuação nos impõe.

A preceptora destaca em suas falas algumas dificuldades que o remoto trouxe para a condução do processo de orientação, dentre elas, se destaca o uso de testes que não podem ser aplicados de forma remota.

“(...)Uma diferença é a impossibilidade, por enquanto, da aplicação de testes que necessitam ser presenciais(...)” (PRECEPTORA)

Marasca *et al.* (2020) consideram que a aplicação de testes psicológicos de forma on-line, ainda que de maneira mais restrita e para situações pontuais, é algo positivo e possível. No entanto ressaltam a necessidade de estudos que afirmem e comprovem a eficácia e a fidelidade dos escores que a aplicação de um teste por meios tecnológicos tem, e ainda destacam que se faz indispensável que o psicólogo antes de aplicar um teste deve ter capacitação teórica e técnica para a aplicação o



que no caso de uma aplicação on-line envolve também o conhecimento dos meios e recursos tecnológicos necessários.

O processo de escolher uma profissão anda junto com a evolução social e do mundo trabalhista e com a pandemia muitas profissões se destacaram, outras ainda surgiram e algumas deixaram de existir ou perderam a relevância em seu meio. Tudo isso interfere no processo de escolha dos jovens. Nossa preceptora expôs suas ideias quanto a essas possibilidades que a pandemia trouxe:

“Depende do quanto o jovem está decidido quanto a sua escolha, os que já tem conhecimento de si e autonomia para escolher geralmente já possuem uma carreira escolhida. Já aqueles que ainda não decidiram, pode ser que as profissões mais exaltadas pela pandemia ou mesmo as que vão surgir ou estão surgindo podem se tornar uma nova escolha.” (PRECEPTORA)

Vidigal, Minharro (2021), descrevem em seu artigo o trabalho no pós-pandemia e ressaltam que os trabalhadores com maior qualificação precisaram fazer adaptações em sua vida trabalhista ou se reorientar profissionalmente para se enquadrar em atividades mais tecnológicas, já os com menor qualificação, a tendência é ficarem em atividades precarizadas e que correm riscos de serem substituídas pela automação e/ou pela inteligência artificial.

O desafio agora é encontrar conforto em meio ao desconforto de constantes mudanças, para que assim seja possível o desenvolvimento da autonomia, capacidade tão importante para o processo de orientação que possibilitará a reflexão sobre si e assim adaptar-se de maneira ativa aos desafios atuais do mercado de trabalho (VAZQUEZ *et al.*, 2020).

A pandemia é uma realidade e estamos nos adaptando da melhor forma que podemos para enfrentá-la sem deixar de atender as demandas que chegam até nós.

“A tendência é que por fatores de otimização de tempo ocorram mais encontros on-line, indo ao espaço físico para a realização de atividades que não podem ser substituídas, como a aplicação de testes psicológicos. Muitos se adaptam facilmente ao sistema remoto outros tem maior dificuldade, mas algo é certo independente de ser online ou presencial, a individualidade e as subjetividades continuam e existem unicamente para cada indivíduo.” (PRECEPTORA)

Os grupos on-line nos trazem algumas vantagens como questões que se referem a barreiras físicas e geográficas, assim como possibilita a socialização, a



disseminação de informação e reforça o sentimento de pertencimento pois o grupo on-line possibilita criar redes locais, assim como redes de socialização globais. A resistência se faz presente nos primeiros encontros, no entanto os grupos on-line nos permitem uma gradual flexibilidade que encoraja os integrantes a participarem (FERREIRA *et al.*, 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa pesquisa foi construída a partir da vivência de um grupo de Orientação Profissional on-line (grupo CSI) a partir do estágio supervisionado específico I. A construção deste trabalho foi muito enriquecedora para minha formação profissional, pois possibilitou olhar para as demandas existentes no processo de escolha profissional, principalmente no momento pandêmico que estamos vivendo.

O objetivo desse artigo é olhar para a atual realidade vivenciada por jovens que estão percorrendo o processo de escolha profissional em meio a pandemia, entender os desafios e possíveis potencialidades que um grupo de orientação profissional on-line pode trazer para esse público.

A partir da discussão aqui apresentada é perceptível que o processo de um grupo de orientação profissional, mesmo que on-line, traz diversas vantagens e as principais, considerando a realidade pandêmica que estamos vivendo, é o acolhimento, a informação e o sentido de pertencimento, que um grupo dá aos sujeitos envolvidos.

Por fim, se torna claro a necessidade de se olhar para nossos jovens, pois eles serão responsáveis por construir o futuro do trabalho em nossa sociedade e entendendo a mudança brutal que a pandemia trouxe para todos os âmbitos da sociedade, o trabalho do orientador profissional se faz fundamental para auxiliar na tomada de consciência e de decisões assertivas, bem como na autonomia desses jovens.

REFERÊNCIAS



ABOP – Associação Brasileira de Orientação Profissional. **Você sabe o que é orientação profissional? Oriente-se.** XIV Congresso Brasileiro de Orientação Profissional e de Carreira, Maceió - AL. 2019. Disponível em: <<https://abopbrasil.org.br/oriente-se/>>. Acesso em: 21/04/2021

BELEI, Renata Aparecida et al. O uso de entrevista, observação e videogravação em pesquisa qualitativa. **Cadernos de educação**, v. 30, n. 1, p. 187-199, 2008. Disponível em: <<https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/caduc/article/view/1770>>. Acesso em: 30/05/2021.

BENTIVI, D. R. C. **Retrato da psicologia brasileira no cenário da Covid-19** (O trabalho e as medidas de contenção da Covid-19: Contribuições da psicologia organizacional e do trabalho no contexto da pandemia, vol. 3). Porto Alegre: Artmed, 2020. Disponível em: <<https://www.sbpot.org.br/central-de-conteudo-covid19/>>. Acesso em: 21/04/2021.

CHAER, Galdino; DINIZ, Rafael Rosa Pereira; RIBEIRO, Elisa Antônia. A técnica do questionário na pesquisa educacional. **Revista Evidência**, v. 7, n. 7, 2012. Disponível em: <<https://www.uniaraxa.edu.br/ojs/index.php/evidencia/article/view/201/187>>. Acesso em: 20/04/2021

D'ESPÍNDULA, Thereza Salomé; FRANÇA, Beatriz Helena Sottile. Aspectos éticos e bioéticos na entrevista em pesquisa: impacto na subjetividade. **Revista Bioética**, v. 24, n. 3, p. 495-502, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1983-80422016000300495&script=sci_arttext&lng=pt>. Acesso em: 20/04/2021.

FERREIRA, Ítalo Souza et al. Trabalhando com Grupos em Formato Online: Um Relato de Experiência do Projeto ELOS. **Semana de Pesquisa do Centro Universitário Tiradentes-SEMPESq-Alagoas**, n. 8, 2020. Disponível em: <https://eventos.set.edu.br/al_sempesq/article/view/13718>. Acesso em: 14/06/2021.

GOMES, Maria Antunizia; DE SANT'ANNA, Eduardo Paulo Almeida; MACIEL, Harine Matos. Contexto atual do ensino remoto em tempos de covid-19: um estudo de caso com estudantes do ensino técnico. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 10, p. 79175-79192, 2020. Disponível em: <<https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/18428>>. Acesso em: 14/06/2021.

LIZOTE, Suzete Antonieta et al. Bem-Estar Subjetivo e Home Office em Tempos de Pandemia. In: **USP International Conference Accounting**, 20, 2020, São Paulo. Disponível em: <<https://congressosp.fipecafi.org/anais/Anais2020/ArtigosDownload/2795.pdf>>. Acesso em: 20/04/2021.

MADKE, Patrícia; BIANCHI, Vidica; FRISON, Marli Dallagnol. Interação no espaço escolar: contribuições para a construção do conhecimento escolar. 2012. Disponível em: <http://san.uri.br/sites/anais/erebio2013/comunicacao/13427_62_PATRICIA_MADKE.pdf>. Acesso em: 13/06/2021

MARASCA, Aline Riboli et al. Avaliação psicológica online: considerações a partir da pandemia do novo coronavírus (COVID-19) para a prática e o ensino no contexto a distância. **Estudos de Psicologia (Campinas)**, v. 37, 2020. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/estpsi/a/7ZC9NVCfHVJ7gqTss5P9dc/?lang=pt>>. Acesso em: 29/06/2021.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade. **Ciência & saúde coletiva**, v. 17, p. 621-626, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.org/scielo.php?pid=S1413-81232012000300007&script=sci_arttext&lng=en>. Acesso em : 20/04/2021.

NEVES, José Luis. Pesquisa qualitativa: características, usos e possibilidades. **Caderno de pesquisas em administração**, São Paulo, v. 1, n. 3, p. 1-5, 1996. Disponível em: <http://www.hugoribeiro.com.br/biblioteca-digital/NEVES-Pesquisa_Qualitativa.pdf> . Acesso em 20/04/2021.

RIBEIRO, Marcelo Afonso. Trabalho e orientação profissional e de carreira em tempos de pandemia: reflexões para o futuro. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, v. 21, n. 1, p. 1-5, 2020. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-33902020000100001>. Acesso em: 20/04/2021.

RIBEIRO, Marcelo Afonso; FIGUEIREDO, Paula Morais; DE ALMEIDA, Maria Celeste Couceiro Gama. Desafios contemporâneos da orientação profissional e de carreira (OPC): a interseccionalidade como estratégia compreensiva. **Psicologia Argumento**, v. 39, n. 103, p. 98-122, 2020. Disponível em: <<https://periodicos.pucpr.br/index.php/psicologiaargumento/article/view/27111>>. Acesso em: 20/04/2021.

VAZQUEZ, Ana Claudia Souza *et.al.* Adaptação da Atuação Psicodiagnóstico, Psicoterapêutica e em Orientação de Carreira em meio à Pandemia. In: BENTIVI, Daiane Rose Cunha. **Retrato da psicologia brasileira no cenário da Covid-19** (O trabalho e as medidas de contenção da Covid-19: Contribuições da psicologia organizacional e do trabalho no contexto da pandemia, v. 3). Porto Alegre: Artmed, 2020. Disponível em: <<https://www.sbpot.org.br/central-de-conteudo-covid19/>>. Acesso em: 21/04/2021.

VIDIGAL, Luiz Antonio M.; MINHARRO, Erotilde Ribeiro dos Santos. Novas perspectivas para o trabalho no mundo pós-pandemia. **Revista do Tribunal do**



Trabalho da 2ª Região. n.25, 2021. Disponível em:
<https://basis.trt2.jus.br/bitstream/handle/123456789/13942/vidigal_luiz_novas_perspectivas.pdf?sequence=4>. Acesso em: 14/06/2021.